

Acervo da Laje: arte invisível no Subúrbio de Salvador¹

Cláudio Jansen²
Emile Conceição³
Émille Cerqueira⁴
Jéssica Chagas⁵
Simone Bortoliero⁶

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar a reportagem em formato audiovisual⁷ feita sobre o Acervo da Laje, um espaço artístico-cultural no Subúrbio Ferroviário de Salvador, para um telejornal produzido na disciplina ‘Oficina de Telejornalismo’, ministrada pela professora Simone Terezinha Bortoliero da Faculdade de Comunicação da Ufba. O Acervo atua como uma espécie de museu que reúne obras de artistas invisíveis da periferia de Salvador, sobretudo do Subúrbio Ferroviário. A reportagem pretende mostrar também, através de expressivos dados teóricos, os aspectos pelos quais o Acervo da Laje é caracterizado como um contribuinte da arte e cultura da capital baiana. Por fim, busca explicar como este local ainda é pouco valorizado em Salvador, por se situar numa área bastante conhecida pela violência e afastamento do centro da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Acervo da Laje, arte invisível, Subúrbio Ferroviário, Salvador

ABSTRACT

This article presents the documentary about The Collection of the Slab, an artistic-cultural space in the Rail Suburbs in Salvador. This documentary was produced for TV Journalism Workshop course, taught by Professor Simone Terezinha Bortoliero, in the

¹ Trabalho apresentado no IJ 7 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal da Bahia, coautor do artigo, email: claudiojansen8@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal da Bahia, coautora do artigo, email: ej_jornalista@hotmail.com.

⁴ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal da Bahia, autora do artigo, email: emillecerqueira11@gmail.com.

⁵ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal da Bahia, coautora do artigo email: jessicalgchagas@gmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho: professora da Faculdade de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, da Universidade Federal da Bahia; bortolie@gmail.com.

⁷ Disponível em: <<http://youtu.be/nHiKPYWnk90>>.

College of Communication, in UFBA. The Collection is a kind of museum that collects works by invisible artists of Salvador periphery, especially from the Rail Suburbs. Intend to show, as well as by expressive theoretical data, the aspects for which The Collection of the Slab is featured as a contributor to the art and culture of Salvador. Finally, it seeks to explain how this venue is still undervalued in Salvador, because it was situated in an area well known for violence and distance from the city center.

Palavras-chave: The Collection of the Slab, invisible art, Rail Suburbs, Salvador

O ACERVO DA LAJE

Antes de apresentar o Acervo da Laje é necessário apresentar o seu idealizador, José Eduardo Ferreira Santos. O professor José Eduardo, como é conhecido, nasceu em 1974, no Subúrbio Ferroviário de Salvador onde vive até hoje. Ele é um pesquisador que ingressou na vida acadêmica como graduando em pedagogia, pois queria ser professor. Em seguida decidiu fazer mestrado em psicologia para estudar as travessias dos jovens pobres no mundo das drogas.

Terminada essa pesquisa no âmbito da violência, o professor sentiu a necessidade de conhecer e apresentar aos outros a parte bela da região onde mora, foi aí que junto ao fotógrafo italiano Marco Iluminatti, iniciou a pesquisa ‘A Arte Invisível dos Trabalhadores da Beleza da Periferia de Salvador’. Posteriormente, esta pesquisa deu início ao Acervo da Laje, já que José Eduardo se deparou com o problema do falecimento dos artistas e do descarte das obras produzidas por eles.

De acordo com o professor, havia a necessidade de se ter um local onde essas obras pudessem ser armazenadas e onde as outras pessoas pudessem visitá-las, conhecê-las. Hoje, o Acervo está localizado na Rua Nova Esperança, 4E – São João do Cabrito/Plataforma, na laje da casa deixada pela mãe do pesquisador.

Por ser um projeto autônomo, o Acervo passa por dificuldades de cunho financeiro, estrutural e técnico. Todo o recurso financeiro é do próprio professor e o técnico é feito por ele acrescido da ajuda de amigos que compactuam do amor pelo espaço:

As maiores dificuldades são o apoio financeiro e o apoio técnico, como por exemplo, profissionais que possam catalogar as sementes e a fauna marinha do Subúrbio coletadas pelo Acervo, técnicos que possam restaurar algumas obras danificadas pelo tempo, ou mesmo pesquisadores que aceitem analisar os aspectos artísticos e históricos que estão presentes no Acervo. (CONCEIÇÃO e CERQUEIRA, 2012, p.17)

SUBÚRBIO FERROVIÁRIO E MÍDIA SENSACIONALISTA

O Subúrbio Ferroviário fica na periferia de Salvador e é bastante conhecido por ser ligada por uma linha ferroviária que corta a região. De acordo com o site Salvador Cultura Todo Dia⁸, o subúrbio abrange cerca de “22 bairros onde moram 24,55% da população soteropolitana, ou seja, lá estão cerca de 600 mil habitantes”.

A grande maioria das notícias apresentadas pelos veículos jornalísticos locais a respeito do subúrbio, bem como sobre os demais bairros populares, são a respeito da violência que impera nessas regiões, oriunda principalmente do tráfico de drogas. Nota-se que os relatos feitos são sempre no sentido de mostrar como a região é violenta sem procurar explicações de cunho social para esses acontecimentos.

Há também um desprezo pelas atividades artístico-culturais e pela história, que são aspectos muito ricos como pode ser visto no ambiente criado pelo professor José Eduardo. O Acervo conta com uma hemeroteca que armazena dezenas de artigos publicados nos jornais a respeito da localidade e que contam sua história, além das obras artísticas e outras coisas que ajudam a enriquecer a coleção. Daí a importância do espaço para a disseminação da cultura local.

Esse comportamento da mídia em relação às regiões mais populares dissemina uma visão negativa a respeito das pessoas que ali residem. A Hipótese do Cultivo ajuda a elucidar essa observação:

A teoria do cultivo é uma teoria sobre os efeitos da experiência indireta na construção da realidade social. Na sua forma mais simples, a teoria do cultivo sugere que a experiência indireta adquirida da televisão irá substituir a experiência direta como primeiro embasamento para o desenvolvimento das crenças sociais. (SHRUM apud Filho, 2007, p. 5)

As pessoas que não residem no Subúrbio Ferroviário e só têm contato indireto com a realidade do local através do que veem na mídia tendem a acreditar nessa visão unilateral. Claro que não se pode generalizar e achar que todos são influenciáveis dessa forma, mas é só observar no cotidiano da cidade que quando se fala do subúrbio com

⁸ Disponível em: <http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendo-area.php?cod_area=6>. Data do Acesso: 28/03/2014.

quem não o conhece, os comentários são logo a respeito do que aparece nos jornais: violência.

O ACERVO COMO VITRINE DA MEMÓRIA LOCAL

O Acervo da Laje é considerado um espaço muito importante de armazenamento da memória e cultura soteropolitana. Além das já mencionadas obras produzidas pelos “artistas invisíveis”, o acervo ainda conta com uma hemeroteca que possui recortes de jornais e revistas que contam a história de Salvador, sobretudo do Subúrbio Ferroviário, partes de azulejos antigos também encontrados na região, uma coleção de conchas encontradas nas praias que circundam a localidade, entre outros objetos.

A priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações ou mudanças constantes. (POLLACK, 1992, p.201)

Como diz a citação de Pollack, a memória é um fenômeno coletivo e social, e o Acervo da Laje, que foi concebido após a constatação das mortes de artistas que participaram da pesquisa do professor José Eduardo e da perda de suas obras, contribui consideravelmente para a renovação dessa memória. Constantemente, crianças de escolas do Subúrbio visitam o espaço e conhecem um pouco da cultura local. Ficam sabendo que sua região não é somente perigosa, mas também possui riqueza histórica e cultural. Essa é a grande contribuição do Acervo, a mudança da visão dos soteropolitanos e reconstrução de uma memória coletiva.

CONCLUSÃO

É evidente a importância de espaços, como o Acervo da Laje, que promovem a manutenção da memória coletiva da cidade de Salvador, além de combaterem as investidas unilaterais dos media de apresentar as áreas populares da cidade como perigosas e violentas. E é louvável o trabalho que é feito por pessoas como o professor

José Eduardo que apenas com força de vontade, amor e a colaboração de amigos conseguem inspirar e mudar visões.

O olhar inovador, a visão de mundo, o modo de criação da arte, as pinturas, a valorização local e a própria identidade fazem do Acervo da Laje um local único e atrativo. Porém é preciso que haja contribuição de outras comunidades para que o projeto se consolide cada vez mais e a sua divulgação seja ampla, com intervenção de produções culturais e setores ligados ao ramo da cultura.

O Acervo da Laje é um espaço cultural de extrema importância para Salvador, porque é um local que conserva e mantém a arte do Subúrbio, preservando sua identidade. Apesar de ser difícil a manutenção desse acervo, por questões de investimentos, falta de uma maior apreciação dos trabalhos feitos no local pelos artistas locais, as pessoas que trabalham neste acervo têm a maior boa vontade em preservar este lugar. Superam diariamente os problemas, têm prazer no que faz, e isto, sem dúvida, gera bons frutos.

REFERÊNCIAS

1. CONCEIÇÃO, Emile; CERQUEIRA, Émille. **Um Educador Fora das salas de Aula**. In Lupa, Revista da FACOM-UFBA, nº 13, p. 16-17, Salvador, Ba - 2012.
2. FILHO, Jorge Luiz Cunha Cardozo. **Cultivo mediático e suas consequências: um problema e duas propostas para análise de efeitos dos media**. Revista Contemporânea, vol. 5, nº 1 e 2. Dez. 2007
3. POLLACK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, nº. 10, 1992, p. 200-212